

Tribunal paulista cria primeira câmara extraordinária

O Tribunal de Justiça de São Paulo designou nesta quinta-feira (3/3) três juizes de primeiro grau que integrarão a primeira câmara especial, que julgará os recursos represados naquela corte. O presidente do TJ, desembargador Elias Tómbara, prevê que cerca de 40 câmaras extraordinárias serão criadas até o final de março. A distribuição dos processos começa no próximo dia 10.

A primeira câmara extraordinária — chamada de 21ª Câmara da Seção de Direito Privado A — será formada pelos juizes Alexandre Augusto Pinto Moreiras Marcondes, Paulo Furtado de Oliveira Filho e Rodrigo Marzola Colombini.

Todos os magistrados que serão convocados para o mutirão vão tentar zerar o estoque de mais de 500 mil recursos que aguardam distribuição no Tribunal de Justiça, alguns há mais de quatro anos. A criação das novas câmaras foi autorizada na reunião de quarta-feira (2/3) do Regimento Especial, colegiado formado pelos 25 desembargadores mais antigos do TJ.

O pedido de criação das câmaras extraordinárias foi feito pelo próprio presidente do Tribunal de Justiça, Elias Tómbara, que em sua justificativa desenhou um quadro caótico do Judiciário paulista. Segundo Tómbara, a situação ficou ainda mais complicada com a incorporação dos tribunais de alçada, determinada pela reforma do Judiciário.

O presidente do TJ anunciou que adesão dos juizes de primeiro grau, que participarão do mutirão, é espontânea e será feita sem prejuízo de suas atividades nas varas de origem. Tómbara afirmou que cerca de 190 juizes de primeira instância já aderiram ao mutirão.

A cúpula do Judiciário paulista quer distribuir 150 mil recursos aos juizes de primeiro grau. A expectativa é garantir a adesão de 500 voluntários, o que daria 300 recursos para cada um. O restante seria distribuído entre os desembargadores e os chamados "pinguins" — juizes substitutos em 2º grau.

Quem aderir ao mutirão vai receber R\$ 75,00 por cada decisão. Houve muito atrito durante a reunião do Regimento Especial. Tómbara interpelou o presidente da Associação Paulista dos Magistrados (Apamagis), desembargador Celso Limongi, sobre os motivos da convocação de uma assembleia-geral extraordinária convocada pela entidade para o próximo sábado. A assembleia vai discutir a convocação de juizes de primeiro grau para atuar na segunda instância.

O presidente do TJ reclamou de não ter recebido oficialmente a convocação da Apamagis sobre a assembleia. E afirmou que os temas a serem discutidos na assembleia eram uma "ingerência indevida" da entidade em questões administrativas do Tribunal. "Fique sabendo da reunião por meio de um aviso afixado no elevador", disse irritado o presidente do TJ.

Celso Limongi ponderou que a convocação não tinha intenção de afrontar o Tribunal de Justiça. Segundo ele, o objetivo da assembleia é o de trazer soluções para o problema da convocação de juizes. Ele admitiu que sentiu resistência de alguns juizes à convocação.